

JORNAL DO BRASIL

Negócios

FINANÇAS

Economia
Brasil

Mercado reage bem à mudança

● Especuladores aproveitam a troca de comando na economia para puxar cotações

O mercado financeiro, que reagiu positivamente à troca de comando no Ministério da Economia, experimentou à tarde momentos de maior nervosismo, em um claro movimento puxado por especuladores, que aproveitaram para elevar a cotação do dólar paralelo e do grama do ouro e chegaram a espalhar o boato de um feriado bancário. Assim, no final do dia, a moeda norte-americana fechou a Cr\$ 308, para a venda, e Cr\$ 305, na compra, e chegou a haver alguns negócios na faixa de Cr\$ 310. Houve quem atribuisse a alta ao fato de o novo ministro não ter anunciado ainda os seus planos para conter a inflação.

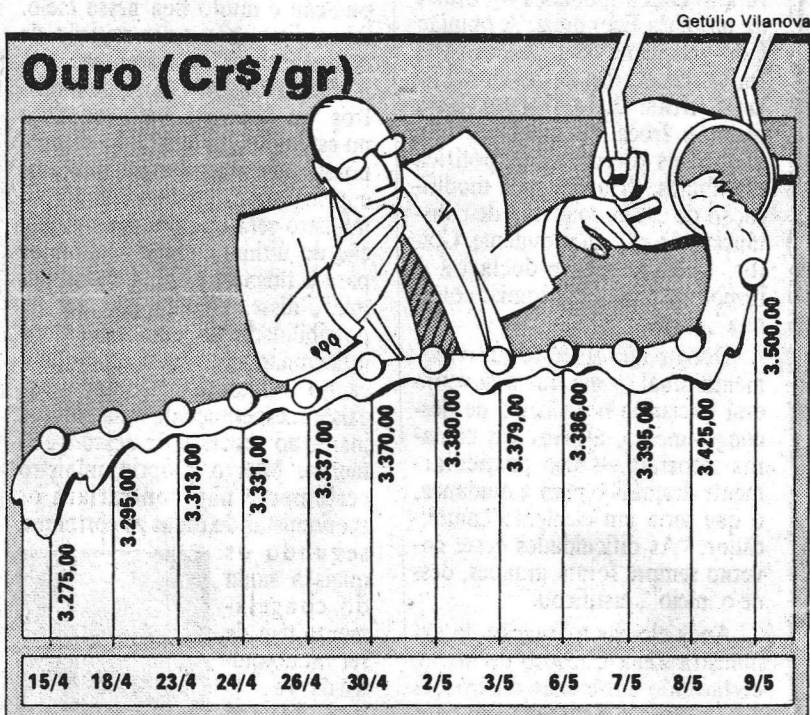
Mas dificilmente este preço será mantido nos próximos dias e muitos operadores acreditam que o Banco Central — que ontem ficou praticamente ausente do mercado de ouro — poderá intervir hoje, vendendo grandes quantidades do metal e contendo a qualquer custo a cotação. Em São Paulo, na Bolsa Mercantil & de Futuros, houve sensível aumento no volume de metal negociado, que saltou de uma média diária de quatro toneladas para 10,7 toneladas. A cotação final foi de Cr\$ 3.500, apresentando valorização de 2,19%. Já o dólar comercial subiu 1% e encerrou a Cr\$ 268,70.

Enquanto na parte da manhã o *black* havia subido apenas Cr\$ 4, tentando apenas acompanhar o salto do dólar comercial, que é usado para as exportações e importações, no meio da tarde a moeda tratou de disparar, seguindo o exemplo da trajetória do ouro. Ao encerrar os negócios, os próprios doleiros já fixaram o preço em um nível um pouco menor — Cr\$ 208.

Os empresários financeiros atribuíram uma parte desta subida detectada na parte da tarde ao *vácuo* criado pela mudança de comando, pois o novo ministro, embaixador Márcio Marques Moreira, ainda não anunciou o que pretende fazer para deter a inflação, que, pelas expectativas do mercado, pode voltar a subir em junho.

As taxas de juros refletiram com precisão o tom de nervosismo. À tarde, os Certificados de Depósito Bancário (CDIs) chegaram a encostar na casa dos 20%, tomando como referência o overnight. Foi um susto no mercado. Mas com a mesma rapidez que subiu, a taxa recuou e no final da tarde desceu para os 16,5%. Os últimos negócios, porém, foram feitos na faixa de 21,5% e alguns bancos com tradição no mercado pagaram um preço elevado para cobrir um *furo de caixa*. O CDB de 32 dias, porém, ficou tranqüilo e foi negociado a 275% ao ano.

O overnight feito entre as instituições financeiras mostrou um comportamento muito calmo e a taxa oscilou em torno dos 12,5%, com o Banco Central operando normalmente.



O ritmo do pregão ontem deu novo fôlego ao mercado

